



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO CIDADÃ: UM ESTUDO ACERCA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

EJE: Extensión, docencia e investigación. Acciones de transformación social y políticas públicas.

AUTORES: Maurinúbia Monteiro de Moura; Karla Viviane Torres Mendes; Nara Larissa Silva Leite.

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Pernambuco.

CONTACTOS: nubia_ceeta@hotmail.com; karlaviviane_tm@hotmail.com;
naralarissa@hotmail.com

nubia_ceeta@hotmail.com; karlaviviane_tm@hotmail.com; naralarissa@hotmail.com

RESUMEN

Este estudo advém do interesse em analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Segundo Tempo, com a finalidade de compreender as funções sociais desempenhadas pelos monitores de pedagogia e as contribuições para os educandos observadas, no período de março de 2009 à fevereiro de 2011. Tendo em vista a situação de risco que alguns alunos se encontram e as poucas oportunidades que podem livrá-los do convívio com vários tipos de violência em suas comunidades de origem, o PST oportuniza a inclusão dos mesmos em atividades sócio educativas, lúdicas e interdisciplinares. Tal inclusão aproxima-nos da compreensão da cidadania como uma das resultantes do processo de inclusão social, onde destacamos as atividades desenvolvidas com ênfase a importância da ludicidade no processo de formação dos sujeitos. O campo de atuação foram três escolas públicas do Agreste de Pernambuco-BR, onde com base nas observações e interações do mesmo, buscamos a obtenção de apanhados diversos na busca de responder aos objetivos propostos. Para tanto, nos apropriamos de uma metodologia de natureza qualitativa e exploratória que compreendem o estudo das Ciências Humanas.

Palavras- Chave: Programa Segundo Tempo- Inclusão Social- Práticas pedagógicas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Introdução

Reconhecemos como práticas educativas aquelas que em suas diferentes dimensões, seja de ensino formal ou informal, desenvolvem-se em função da inclusão dos indivíduos em processo de formação, à vivência digna em sociedade. Isto indica o que se pode chamar de um ensino para a cidadania. Neste âmbito as práticas pedagógicas estariam amplamente ligadas à formação cidadã, haja vista, o compromisso formativo de inserção dos educandos em seguimentos políticos e culturais. Tal inserção não estaria condicionada apenas ao acesso, como ocorre por muitas vezes no espaço da escola pública convencional, estaria sim relacionada a atividades que se desenvolvem sob uma perspectiva de reconhecimento dos sujeitos nas suas especificidades.

Neste sentido, o olhar pedagógico lançado às crianças e adolescentes economicamente desfavorecidas e em risco de exclusão social, preocupa-se não só com a difusão de conhecimentos desfragmentados e de práticas educativas descontextualizadas da realidade dos mesmos, mas com a percepção da representação social dos sujeitos envolvidos. É dentro dessa percepção que se firmam as orientações do Programa Segundo Tempo – PST, produto de políticas do governo federal através do Ministério do Esporte.

No campo onde se desenvolveu o presente estudo – cidades do Agreste pernambucano (BR), o PST é gerenciado pela Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES), e possui vínculo com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA). Destas instituições advêm os estudantes dos cursos ligados áreas da saúde, educação física e pedagogia que atuam como monitores no desenvolvimento do Programa. A metodologia características das atividades desenvolvidas pelos monitores orienta um trabalho interdisciplinar que visa incluir em práticas esportivas e pedagógicas crianças e adolescentes participantes.

Dentre os direcionamentos pedagógicos do Programa, destacamos, portanto, a educação enquanto prática social inclusiva, na qual os indivíduos se reconhecessem como participantes ativos do meio no qual estão inseridos, o que aponta a participação dos educandos no seu processo de aprendizagem, sendo esta também uma característica do PST. Este enfoque metodológico orientou o presente trabalho que visa a análise sob as



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



práticas educativas desempenhadas pelos monitores de pedagogia a fim de compreender as funções sociais dos mesmos, e as contribuições destas práticas para os educandos.

Para alcance do que foi proposto enquanto objetivos, utilizamo-nos de uma metodologia de natureza qualitativa com enfoque no tipo exploratório pois ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.” Por essa via discutiremos as possíveis mudanças causadas pelo desenvolvimento das atividades pedagógicas em vista da autoafirmação das crianças e adolescentes em seu ambiente de origem e em relação à escola. A busca por este entendimento explica o interesse em desenvolver o presente estudo, como forma de problematizar a experiência obtida no desenvolvimento da referida atividade pedagógica com os conteúdos apreendidos e discutidos na nossa formação docente. Em vista dos objetivos expostos, a estrutura do texto se forma de duas partes que tratam respectivamente do desenvolvimento das atividades contempladas nos núcleos do PST e da importância da ludicidade, seguido da problematização que circunda a formação e a inclusão cidadã através do PST.

O trabalho lúdico e as práticas pedagógicas desenvolvidas no PST

Dentre os princípios norteadores do Programa Segundo Tempo, destacamos a ludicidade enquanto campo de atuação pedagógica e norteadora das atividades desenvolvidas com as crianças. A definição do termo *Lúdico* comumente é associado a brincadeiras e jogos infantis, muitas vezes desprendidos de sentidos mais concretos. Segundo as orientações do Programa o emprego desse componente estruturante almeja que as crianças possam participar com alegria e agrado e possam construir juntas o seu processo de aprendizagem (LORENZINI; BARROS & SANTOS, 2010). Isto indica a importância do lúdico no desenvolvimento do aprendizado das crianças, o que possivelmente repercute não só nas atividades do PST, mas também nas demais aprendizagens que circundam o cotidiano das mesmas.

É neste sentido que as escolas observadas seguem, valorizando os elementos lúdicos em suas atividades para auxiliar no processo educativo nessas comunidades



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



carentes. Onde a falta de opções de lazer transformam este projeto em uma possibilidade de ressignificação para muitas famílias, que confiam ao espaço escolar os cuidados de suas crianças durante os dias que funcionam as atividades. Desse modo, vemos que “não há dúvida que brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio”. (BENJAMIN, 2002, p.85)

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelas monitoras do PST consideram o contexto em que essas crianças estão inseridas. No caso, das escolas analisadas, considerou-se uma realidade na qual dentre outros conflitos de ordem social, destacava-se de exposição às drogas, a violência, à marginalização e gravidez precoce. As temáticas abordadas nos encontros possuíam significados sérios, porém com a presença do lúdico para tornar o ambiente agradável e fazer com que essas crianças e adolescentes tenham vontade de participar das atividades, como também evitar a evasão do programa. Assim sendo, muitas das atividades desenvolvidas contemplavam ideias e desejos dos próprios jovens que participavam e tais coletas foram realizadas durante as aulas. Eram encaixados temas de músicas, histórias, estilos de filmes e preferências por jogos que todos opinavam; e as monitoras aliavam o gosto deles à necessidade de se trabalhar determinado assunto. Por exemplo, um reforço em língua portuguesa era feito através de contos de terror que os jovens adoravam; a sexualidade era abordada nas músicas do momento que eles ouviam.

É importante ressaltar que em muitos momentos durante os encontros do PST aconteceu a prática do diálogo, onde através das rodas de conversas, as crianças e jovens podiam expor suas ideias, dúvidas, anseios, dificuldades e experiências de seu cotidiano. Estas eram trabalhadas pedagogicamente e permitiam que partilhassem suas ideias com o grupo e também recebessem as contribuições de todos. Neste sentido, se insere a nossa compreensão por diálogo, aonde tais práticas vem ao encontro do que Paulo Freire (2007) menciona ao tratar da questão de como propiciar uma educação que proporcione ao homem meios de superar suas atitudes, mágicas ou ingênuas diante da realidade, afirmando que “somente um diálogo ativo, dialogal, participante, poderia fazê-lo” p.115.

Desta forma, em meio à diversidade cultural que habita o contexto escolar, O PST que funciona nessas escolas do agreste pernambucano, também defende como princípio básico a Diversidade, enquanto política de tolerância e respeito entre diferentes culturas, priorizando a reflexão sobre questões de gênero e sexuais. (LORENZINI; BARROS & SANTOS, 2010). Em suas aulas, eram desmistificados os preconceitos básicos ainda



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



enraizados na sociedade de que “menino pode fazer tal coisa e menina não”, de que determinada cor pertence a tal gênero, e principais dúvidas que as crianças apresentam.

Aliado a isso, rege cada vivência desses encontros, a necessidade contemporânea do mundo globalizado de que as aulas sejam conduzidas de modo interdisciplinar e que propiciem uma reflexão mais profunda à criança ou jovem, daquele ambiente em que está inserido. A interdisciplinaridade pode ser entendida pelo PST, como uma forma de compreender o mundo e a sociedade a partir da totalidade, ou seja, o mundo não é um quebra-cabeça. Daí a necessidade de estabelecer uma interação entre duas ou mais áreas de conhecimento. (LORENZINI; BARROS & SANTOS, 2010).

Tais afirmações sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas monitoras do PST vem ao encontro do que queremos afirmar com este estudo, que apresenta respostas positivas das comunidades em que funcionaram, possibilitando uma maior integração dos alunos ao âmbito escolar e os distanciando de situações de risco.

Sobre a inclusão social e a formação cidadã

O campo onde se desenvolveram as nossas atuações refere-se mais estreitamente a três escolas públicas das cidades de Caruaru e Panelas, localizadas no interior do Agreste no estado de Pernambuco. O contexto social que abriga as instituições de ensino caracteriza-se frequentemente por grupos familiares em risco de exclusão social, fato que age de modo inibidor no desenvolvimento das crianças e adolescentes deste meio. O acesso à escola aparece como oportunidade de aprendizado e, por conseguinte, de emancipação destes jovens, entretanto este muitas vezes parece não ser o bastante para que de fato se materialize a ação inclusiva dos mesmos na sociedade. Percebe-se que as ações tradicionais desenvolvidas pela escola enquanto substância de envolvimento da criança e do jovem na educação ainda não são suficientes para inserir tais sujeitos numa sociedade tão excludente que permita a sua ascensão social e formação cidadã crítica, constituindo agentes conscientes de seu papel reflexivo-social.

Sem esta consciência cada vez mais crítica não será possível ao homem brasileiro integrar-se à sua sociedade em transição, intensamente cambiante e contraditória. (FREIRE, 1967 p. 65)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Para tanto é necessário a realização de uma política pública nacional que barganhe o compromisso de permitir aos seus “herdeiros” uma inclusão social de forma mais justa, compreendendo as principais dificuldades e particularidades de cada grupo carente, consentindo o acesso a uma educação menos excludente e a um lazer mais justo de acordo com suas necessidades. São atitudes como tais que podem auxiliar a aprendizagem da criança e do adolescente, fortalecendo os ensinamentos apreendidos e permitindo uma criticidade muito mais ampla sobre a posição de cada indivíduo numa sociedade.

Por isso, desde já saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude de simples ajustamento ou acomodação, aprendendo temas e tarefas de sua época. (FREIRE,1967, p. 52).

O Programa Segundo Tempo privilegia este acesso à educação e lazer de qualidade, apresentando aos estudantes formas diferentes e prazerosas de participar das atividades escolares. Os PST orienta a permanência das crianças e dos adolescentes na escola no contraturno, e oportuniza através disso, o acesso dos mesmos a atividades de caráter pedagógico, esportivos e também ligados a saúde.

O fazer pedagógico está embasado na formação cidadã de sujeitos que mal sabem conviver em seu próprio ambiente familiar. Portanto, trata-se de um Programa nacional que tem o objetivo de acolher estudantes de comunidades carentes de todo o Brasil e oferecer a elas oportunidades de trabalhar suas dificuldades pessoais e sociais, absolvê-las, mas encontrar no outro a conveniência de refletir sua situação e resolvê-la através da educação e do respeito ao próximo. Desta forma, a inclusão é bastante contemplada, pois encontramos no fundamento da fraternidade humana o desejo progredirmos através de uma reflexão mais sensível de perceber e ajudar o próximo.

A fraternidade é considerada um princípio que está na origem de um comportamento, deu ma relação que deve ser instaurada com outros seres humanos, agindo uns em relação aos outros, o que implica também a dimensão da reciprocidade. Nesse sentido, a fraternidade, mais do que como um princípio ao lado da liberdade e da igualdade, aparece como aquele que é capaz de tornar esses princípios efetivos. (BAGGIO, 2008 p. 137)

De uma forma muito mais pós-moderna, consideraremos Mantoan (2006) quando fala sobre o princípio de desigualdade, onde cada ser, dentro ou não do espaço escolar, deve ser tratado de acordo com suas particularidades, embora as leis sejam manipuladas para os iguais. Desta forma, sim, a inclusão está sendo realizada garantindo a cada ser que sua dificuldade seja reconhecida e respeitada. Reconhecida, pois mesmo em ambientes



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



educacionais algumas pessoas são esquecidas ou transparentes aos olhares dos dirigentes. E seus problemas, suas carências, onde ficam? Como serão solucionadas?

Com as crianças e adolescentes do Programa a inclusão acontece de forma peculiar, atendendo cada sujeito de acordo com suas curiosidades, seus obstáculos, suas carências e é percebido através das atividades diárias seus desenvolvimentos tanto no espaço escolar quanto em seu ambiente familiar, social. São ações pedagógicas que propiciam aos sujeitos atendidos pelo Programa uma oportunidade ímpar de refletir o seu lugar na sociedade de forma crítica e agir, por meio da educação uma realidade mais agradável e sustentável para o seu presente, de forma a garantir um futuro muito mais fértil e produtivo.

Considerações

O exame da nossa prática educativa e suas possíveis contribuições no que tange as vivências dos educandos e seu contato com as atividades do PST, refletiu-se a primeiro momento no surgimento de uma multiplicidade de sentidos. Tais sentidos nos conduzem a importância de ações governamentais que mesmo a título paliativo contemplem programas como este, haja vista, as oportunidades de mudanças na formação dos educandos assim como, a inclusão dos mesmos em atividades diversas. Conduzem ainda ao que a nosso ver, converge com a inserção dos educandos em discussões reflexivas e possivelmente emancipadoras, no que se refere, a participação dos mesmos em propostas muitas vezes tomadas como distantes do seu contexto, como jogos, brincadeiras, debates, rodas de conversa, dentre outras.

Seguindo esse norte, compreendemos a função do trabalho extensionista de integrar à nossa formação pedagógica a vivência com situações que despontam para além dos aprendizados teóricos discutidos na graduação. O que nos coloca no papel de participantes ativos nos processos de construção da nossa sociedade, através do contato com ações educativas, que exigem antes de tudo, o diálogo com a diversidade. A monitoria no PST oportuniza desse modo, a nossa integração ao que nas palavras de Paulo Freire se converteria num trabalho libertador, no que se refere ao processo de inclusão e aos apontamentos para o desenvolvimento da cidadania dos participantes.

Em face dessas colocações não intencionamos apresentar o Programa como modelo ideal, mas apresentar as possibilidades que o mesmo oferece para os seus participantes e colaboradores de um modo geral, educandos, monitores, a comunidades, assim como as Instituições de ensino envolvidas. Consideramos assim, que as ações do PST orientam



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



mudanças profundas nos contextos sociais compreendidos pelo mesmo, onde o envolvimento dos educandos nas ações já mencionadas conduzem estes à formação para a cidadania.

Referências

- BAGGIO, Antonio M. (org.). **O Princípio Esquecido**. São Paulo: Cidade Nova, 2008.
- BENJAMIM, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: 34, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007??.
- LORENZINI, Ana Rita; BARROS, Ana Maria & SANTOS, Ana Lúcia Félix dos. **Programa Segundo Tempo no Agreste de Pernambuco: a ludicidade e a interdisciplinaridade na construção do exercício da cidadania**. Maringá: Eduem, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Rio de Janeiro, 2000.